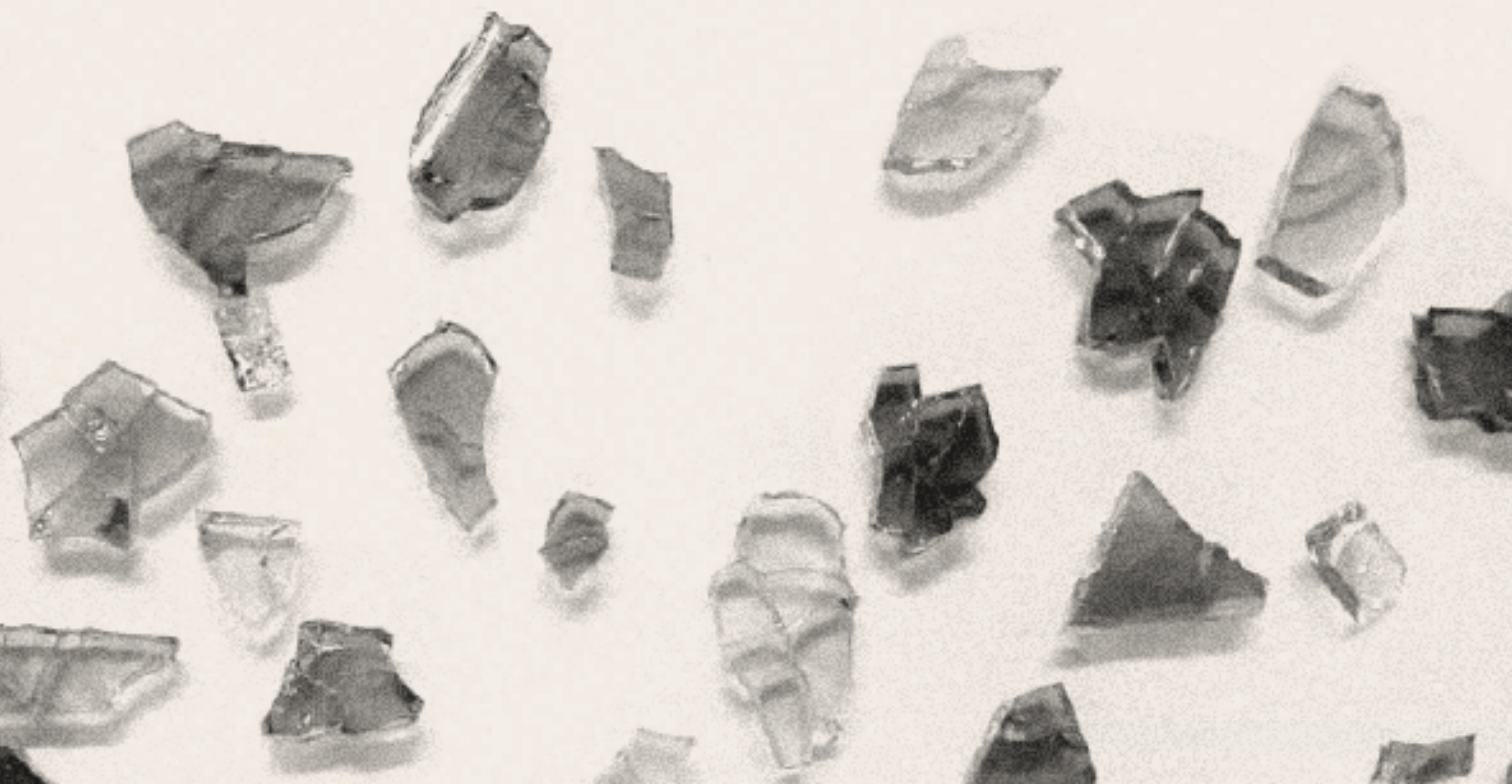


AMANHÃ

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO
DE FINALISTAS DE ARTES
PLÁSTICAS E MULTIMÉDIA
2023



AMANHÃ	.5
AFONSO NARCISO	.12
ANA BERNICE MARTE	.14
AMABIA	.16
ANA MARINHO	.18
ANA RITA RAPOSO	.20
BENNES	.22
CAROLINA ABRANTES	.24
CAROLINA CARRUDO	.26
CLÁUDIA FARÓFIA	.28
CLÁUDIA MARTINS	.30
HELENA PEIXOTO	.32
HUGO LOPES	.34
INÊS FIGUEIRAS	.36
INÊS VIEGAS	.38
JANA KUČEROVÁ	.40

JESSICA ATOL	.42
MADALENA CORREIA	.44
MAFALDA GONÇALVES	.46
MARGARIDA SOEIRO	.48
MARIANA BERNARDINO	.50
NATHALIA MELO	.52
PEDRO LAVOURAS	.54
RICARDO NUNES	.56
RÚBEN FONTE	.58
SARA MANUEL	.60
SARA MATOS	.62
SCREEVANS	.64
SHIROCLAX	.66
SOFIA23	.68
SOFIA LIU	.70
VERÓNICA GARCIA DOS ANJOS	.72

AMANHÃ

A exposição “Amanhã”, apresenta os trabalhos do 3.º ano de Artes Plásticas e Multimédia, realizados no âmbito da disciplina de Projetos de Artes Plásticas e Multimédia II. Os alunos desenvolveram projetos pessoais, refletindo sobre o seu processo criativo e o seu posicionamento como artistas na sociedade contemporânea.

Os trabalhos abrangem uma variedade de suportes e estratégias, tais como imagem em movimento, pintura, performance, escultura, ilustração e outros, muitas vezes com um carácter instalativo.

A exposição divide-se em três núcleos: Cisterna do Colégio Espírito Santo, Palácio D. Manuel e Espaço Jovem-Jardim Público. No primeiro, predomina o audiovisual, explorando a relação do ser humano com a natureza e a tecnologia. O segundo destaca-se pela intervenção pictórica e escultórica no próprio Palácio D. Manuel, num diálogo entre contemporaneidade, memória e espaço. O terceiro apresenta representações visuais diversificadas, incluindo arte têxtil, refletindo problemáticas relacionadas com o corpo e a falha.

Ainda que diversas linguagens artísticas sejam utilizadas, temáticas comuns emergem, como a autodescoberta, a espiritualidade, o erro, a errância, a memória, e os conflitos entre desejos interiores e solicitações exteriores de um mundo hiperacelerado e uma superabundância de estímulos mediáticos.

A pluralidade de abordagens vai desde a arte social, como em *Sonhos de Menino* de AMABIA, onde o autor abdica da autoria do trabalho, intervindo no espaço público, até trabalhos que exploram a memória do lugar, como *Desiderium* de Jessica Atol, *A Bridge from Ústí to Évora* de Jana Kučerová, *Casco Eu* de Ana Bernice Marte e *Árvore dos Desejos* de Sofia Liu.

A MEMÓRIA INDIVIDUAL E A MEMÓRIA COLETIVA

Desiderium, de Jessica Atol, explora a memória do lugar – neste caso, Setúbal – por meio de uma cartografia dos afetos que cruza memórias individuais e coletivas. A individual é única, moldada por fatores pessoais e contextuais, enquanto a coletiva é partilhada e construída socialmente, preservando eventos, tradições e símbolos transmitidos entre gerações. Halbwachs (1997[1950]) defendeu que a memória individual está sempre ligada à coletiva, pois as nossas recordações são influenciadas por narrativas sociais. Em *Desiderium*, essa interligação é representada pela exploração criativa do património de uma cidade costeira, associado às raízes de uma família de pescadores.

Jana Kučerová, em *A bridge from Ústí to Évora*, utiliza realidade au-

mentada para intercambiar elementos arquitetónicos entre a cidade checa de Ústí Nad Labem e Évora. Esta confusão geográfica é representada por exemplos como a presença de uma placa de “Ústí N. Labem” na entrada de Évora, ou uma escada de Ústí sem destino em Évora. Esta transposição inclui também esculturas públicas e caixotes de lixo, transformando-os em objetos nómadas.

Ana Bernice Marte, em *Casco eu*, explora a transculturalidade e nomadismo, brincando com a reciprocidade da relação entre humanos e objetos. *Árvore dos Desejos*, de Sofia Liu, criada em Portugal e influenciada pela cultura chinesa, destaca a preservação e renovação do património cultural, bem como a troca entre as culturas chinesa e portuguesa.

O CORPO E A PERCEÇÃO

Vários trabalhos exploram as dimensões do corpo e da falha. Mariana Bernardino e Sara Matos, *S/Título* em ambos os trabalhos, focam a temática da doença. Bernardino cria uma instalação impactante sobre a infertilidade, oferecendo um retrato cru e íntimo da experiência, sem julgamento moral. Matos aborda a doença de Alzheimer, representando a memória que se esvanece e as áreas cerebrais afetadas por meio de um fio de lã.

A memória e os afetos, independentemente da doença, são retratados em diversos trabalhos. Exemplos vão desde a memória ligada ao lugar em *Desiderium*, à memória ancorada nos afetos tácteis em *Mãos que tecem memórias*, de Verónica Garcia dos Anjos, até à *Saudade*, de Helena Peixoto, que reflete sobre a ausência como algo que nos revela a verdadeira dimensão da presença ausente.

Bergson (1896) introduziu a noção de sistema sensorio-motor para descrever a interação entre a percepção e a ação, defendendo a sua conexão intrínseca.

Esta percepção, ligada à propriocepção – a consciência das sensações internas do nosso corpo – é crucial para a coordenação das atividades físicas, tal como evidenciado em *Corpo em Movimento*, de Cláudia Martins. Aqui, o trabalho levanta a questão da ligação entre o corpo e a mente, e como a percepção constrói a experiência do real que é depois incorporada pelo corpo.

Olhares, de Sara Manuel, também aborda o corpo e a percepção, questionando estereótipos do corpo de bailarino clássico. Posiciona-se assim na procura do mundo para além de ideias pré-concebidas que nos devolvem apenas o que nele projetamos, paralelamente a um corpo em dança – o da artista – que desafia estes estereótipos. Nesta modelização 3D de um vídeo tríplico, projetam-se imagens de movimentos de elementos banais, frequentemente negligenciados.

Na intersecção do corpo, da percepção e do lado oculto da vida psíquica, situam-se as propostas artísticas como *Pesadelo* de Mafalda Gonçalves, Caos

de Madalena Correia, *sEnSoRY sYm-PhONy* de Bennes, *Obstrução* de Ana Marinho e *Solitude* de Inês Figueiras. *Pesadelo*, explora as profundezas do inconsciente através de uma estrutura informe que evoca vertigem e perda de orientação. Esta peça instalativa, localizada no chão, cria uma proximidade com o espectador, provocando um sentimento de estranheza. *Caos*, de Madalena Correia simboliza a ambiguidade e a incerteza por meio de uma instalação de arames coloridos envoltos em lã. Os arames retorcidos refletem a diversidade de vozes e emoções contraditórias que povoam a psique humana, especialmente em momentos de decisão, como o início da vida profissional dos jovens. *Obstrução* de Ana Marinho, por sua vez, procura refletir sobre as incertezas que se vão criando à medida que as ilusões se vão desvanecendo. As telas, algumas danificadas e remendadas com lã vermelha, simbolizam feridas e cicatrizes que bloqueiam o caminho.

Estas telas, de formatos variados, são dispostas como fragmentos de um todo não reconstituível, com um fundo negro a conferir um tom sombrio à impossibilidade de totalidade.

Em *sEnSoRY sYmPhONy*, Bennes explora o lado mais luminoso da vida psíquica: a relação entre cores e sentimentos, inspirado nas pesquisas de Goethe. *Solitude* de Inês Figueiras, valoriza a introspeção, muitas vezes esmagada pelas demandas externas de um mundo hiperacelerado e repleto de estímulos mediáticos que promovem uma atenção fugaz e superficial. Por outro lado, *House of...* de Carolina Carrudo, retrata com humor a solidão de um esqueleto – um possível alter ego de qualquer pessoa. *House of...* possui uma estética kitsch deliberada, juxtapondo elementos sombrios a elementos “queridos”, e recorrendo a técnicas dos primórdios do cinema, num aceno ao cinema mudo.

O ANTROPOCENO E A RELAÇÃO COM A NATUREZA

Outro tropos que atravessa estes trabalhos é o fenómeno denominado Antropoceno ou Capitaloceno, entre outros termos (Haraway 2016).

Este marca o fim do Holoceno, iniciado há cerca de 11.000 anos, após a última era glaciária. Estamos a entrar numa nova era, o “Antropoceno”, definida pelo ecologista Eugene Stroemer e pelo Nobel de Química, Paul Crutzen. Esta era caracteriza-se por ser a primeira em que a ação humana influencia a evolução da Terra, afetando a composição química dos solos, mares e atmosfera, e causando mudanças climáticas antropogénicas. Esta era envolve o extrativismo da natureza e do próprio ser humano, aspeto também abordado subtilmente em *S/Título*, de Mariana Bernardino, acima mencionado, ao evidenciar como pesticidas e poluentes contribuem para o aumento da infertilidade. Assim, o fenómeno do Antropoceno e a relação do ser humano com a natureza é tematizado em várias das suas facetas em trabalhos como *O fim pode ser o recomeço*, de Rúben Fonte, *Magnus Opera*, de Nathália Melo, *Projeto POMB*, de Pedro Lavouras, *Apis Mundus*,

de Claudia Farófia, *Formas da Água*, de Ana Rita Raposo, *Leap*, de Guilherme Guerreiro, *Mecânica da alma*, de Ricardo Nunes, *Cicada-3033*, de SHIROCLAX, *Eons*, de SCREEVANS.

Através da reciclagem de objetos, recorrendo à estratégia dos objetos encontrados, Rúben Fonte e Nathália Melo assumem-se como recolectores, salientando o carácter alquímico da arte que transforma o banal (Danto 1974).

A dimensão performativa de *Magnus Opera*, de Nathália Melo, combina som e espaço numa experiência imersiva com o público. Já o *Projeto POMB*, de Pedro Lavouras, valoriza uma espécie menos-prezada pela população urbana. Numa instalação da qual não é ausente o humor, uma escultura de um pombo contempla uma pintura, a qual nos convida a adotar a perspetiva do mundo pelos olhos do pombo.

A natureza e a sua dimensão transcendente, que ultrapassa o entendimento humano, é destacada em *Formas da Água*, de Ana Rita Raposo. A água, vital para todos os seres vivos e repre-

sentando 60% do corpo humano, surge em vários estados (sólido, líquido e gasoso). Em diversas culturas, é considerada como a substância primordial, simbolizando a regeneração e o regresso ao estado pré-formal (Eliade 1992). No vídeo *Formas da Água*, a presença da água é ambígua: simboliza a fluidez da natureza e a conexão entre seres vivos, mas também a morte e a destruição.

A ilusão gerada por uma ambição desmedida é abordada em *Mecânica da Alma*, de Ricardo Nunes. Esta animação explora a ambição do ser humano se substituir a Deus, criando-se, uma metáfora tecnológica em que a tecnologia se volta contra o criador, tal como ocorre com as alterações climáticas que

ameaçam a humanidade e a biodiversidade. Por fim, *Cicada-3033*, de SHIRO-CLAX, retrata um futuro distópico onde as desigualdades são exacerbadas devido ao fosso tecnológico e às diferenças de classe.

Contrariando a visão antropocêntrica e limitada do mundo, *Eons*, de SCREEVANS, ilustra as eras Mesozoica e Cenozoica, evocando a noção de Deep Time, termo geológico que descreve a vasta escala temporal da história da Terra (Chakrabarty 2021), para enfatizar a escala imensa da história da Terra. Esta percepção põe em perspectiva a brevidade da existência humana (200.000 anos) face à longevidade da Terra (4,5 bilhões de anos).

PAISAGENS ONÍRICAS E URBANAS

A instalação pictórica *My Art at your Feet*, de Margarida Soeiro, propõe uma reflexão sobre a pintura, originalmente concebida por Leon Battista Alberti em “De Pictura”, 1435, como uma “janela” para uma paisagem, permitindo um olhar para além da tela. Ao fazê-lo, a instalação questiona a conceção de paisagem na era do Antropoceno. Sinónimo de um prazer estético derivado da natureza, a paisagem foi romantizada no contexto da Revolução Industrial e do crescente alienamento do ser humano em relação à natureza (Serrão 2011 [1993]). Portanto, *My Art at your Feet* coloca a questão: até que ponto a ideia de “paisagem” reflete uma visão na qual o homem é visto como único agente ativo e a natureza como um objeto inerte, passível de ser explorado?

S/Título, de Afonso Narciso, *STRAY-E00*, de Hugo Lopes, *Nightmare*, de Inês Viegas e *Ilha de Sofia23*, inscrevem-se no reverso das questões ambientais. Os primeiros abordam a paisagem urbana através de uma linguagem pictórica gestual, enquanto os últimos exploram a paisagem onírica interior. Num registo multidisciplinar pautado pela poesia, aceitam-se contradições e ambiguidades. Quer seja na flor da pele, na tela, ou no ecrã, à escuta de uma natureza que pulsa no ato criador.

Deste modo, estes trabalhos convidam à desaceleração, à imersão sensorial e, através de humor e poesia, propõem-se como ponto de partida para imaginar o Amanhã que queremos.

ANA NOLASCO

AFONSO NARCISO

S/TÍTULO

TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA
140X110X30CM E 110X80X30CM
2023

Este trabalho dedica-se ao conceito de pós-vandalismo, explorando uma abordagem artística que procura dar uma segunda vida ao que é geralmente rotulado como “vandalismo”. Num momento em que a arte contemporânea enfrenta julgamentos e questionamentos de validação, a narrativa presente na arte urbana tem desafiado preconceitos e quebrado barreiras. Não requer um

espaço consagrado ou um bilhete de entrada. Não depende de metamorfoses ou do passar do tempo. Apenas precisa daquilo que pertence a todos nós: as ruas. Acontece nos lugares mais inesperados e não espera pelo reconhecimento de ninguém, embora seja vista por todos e julgada por muitos. É efêmera. É manifesto. É ambiguidade radical.



ANA BERENICE MARTE

CASCO EU

FOTOGRAFIAS DE PERFORMANCE REALIZADA EM ÉVORA
EM JUNHO DE 2023 COM CASCO EU , ASSEMBLAGE EM TECIDO
130X42X10CM (PEÇA ABERTA), 62X42X14CM (PEÇA DOBRADA)
2023

As calças que compõem a assemblagem *Casco Eu* foram usadas pela artista durante o período de intercâmbio e foram transformadas em “outra forma de estar”. Nesta performance, Ana Berenice vivencia possibilidades com a proposta artística *Casco Eu*, refletindo sobre o corpo como parte da

própria bagagem. No conjunto das calças costuradas uma dentro da outra, *Casco Eu* começa como uma escultura, percorrendo um processo espiralado e meditativo nas costuras, explorando a existência, e culmina em uma possibilidade de performance de um objeto relacional.



AMABIA

SONHOS DE MENINO

3 POSTERS A3 E 6 FOTOGRAFIAS A5
2023

Sinto que muitas vezes as crianças não são ouvidas e seus sonhos e desejos são negligenciados. *Sonhos de menino* dá destaque a desejos das crianças do 1ºB da EB1 do Rossio de S. Brás e transforma-os em parte de uma proposta artística espalhada pela cidade. Meses após a conclusão do projeto com as crianças, encontrei por acaso um dos participantes. Tive o prazer de mostrar ao Lourenço uma foto do desenho que ele fez, que já estava em exposição na cidade. Ele já

não se lembrava exatamente do que foi pedido, mas lembrava-se de quase todos os desenhos, de quem os fez e lembrava-se de mim. Este trabalho não é apenas para mim e para as crianças envolvidas, é para todos aqueles que olham para os cartazes. Para aqueles que questionam se um cartaz é vandalismo ou se um desenho de criança pode ser considerado uma obra de arte. É também uma logística completa que leva o sonho de uma criança ao espaço público de uma área urbana.



ANA MARINHO

OBSTRUÇÃO

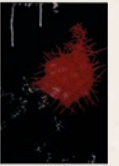
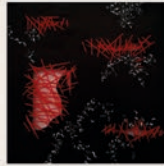
TÉCNICA MISTA SOBRE TELA

214X270CM

2023

Através desta proposta artística, procuro sugerir uma narrativa enigmática e obscura, evocando as diversas ilusões construídas em torno da vida de cada indivíduo e as inquietações existenciais sobre o ser e o estar, e o que fazer diante delas. A composição é formada por um conjunto de telas predominantemente pintadas de preto, entretanto, algumas delas são rasgadas e costuradas com agulha e linha verme-

lha. Essa abordagem visual pretende expressar o drama presente na composição pictórica, criando uma atmosfera de mistério e obscuridade, que pode evocar tanto diferentes manifestações da vida e da morte, quanto a ilusão construída em torno das experiências individuais. Por fim, há também uma reflexão sobre a angústia e o desconforto diante das questões existenciais que permeiam o ser e o estar.



ANA RITA RAPOSO

FORMAS DA ÁGUA

VÍDEO ANIMAÇÃO
2023

A água é um tema que tenho vindo a explorar há cerca de um ano. Escolhi este tema porque me traz várias memórias relacionadas com a cidade onde cresci. Em algumas religiões politeístas, a água é associada a divindades específicas e é considerada uma manifestação ou símbolo da divindade. Além disso, ainda existem religiões que a utilizam em sacramentos e rituais sagrados. A água desempenha muitas outras funções no nosso dia-a-dia. Na agricultura, por exemplo, a água é fundamental para o desenvolvimento saudável das plantas, sendo necessária para a produção de alimentos e para a sustentabilidade da agricultura. A água também

é utilizada na produção de energia hidroelétrica.

No meu vídeo, apresento uma parte mais gráfica em que vemos um movimento de câmara em primeira pessoa a afogar-se no mar. Em seguida, são mostradas outras animações em modelação 3D, de forma mais abstrata, representando a visão da pessoa que se está a afogar. Essas diferentes perspetivas têm como objetivo representar a água em suas diversas formas, transmitindo todas as sensações que ela pode proporcionar-nos. Além disso, pretendo representar a espiritualidade do mar.



BENNES

SENSORY SYMPHONY

5 FOTOGRAFIAS

50X50CM

2023

Este trabalho procura, através da fotografia, explorar o conceito de aura, relacionando-o com o conceito de sinestesia e com a associação de cores a emoções e sentimentos, tema já abordado por mim em *aLoNe ToGeThEr*.

As emoções desempenham um papel fundamental: coordenam o nosso comportamento e estados fisiológicos durante eventos de sobrevivência salientes e interações de prazer. Embora estejamos muitas vezes conscientes do nosso estado emocional atual, como a raiva ou a felicidade, os mecanismos que dão origem a estas sensações

subjetivas têm permanecido por resolver. Através da utilização de um instrumento de autorrelato topográfico, descobriu-se que diferentes estados emocionais estão intrinsecamente ligados a sensações corporais distintas, com padrões topográficos únicos e universalmente reconhecíveis em diferentes culturas. A monitorização dessas sensações corporais, desencadeadas pelas emoções, abre caminho para uma ferramenta única de investigação emocional, com potencial para fornecer um biomarcador de estudo e compreensão de perturbações emocionais.



CAROLINA ABRANTES

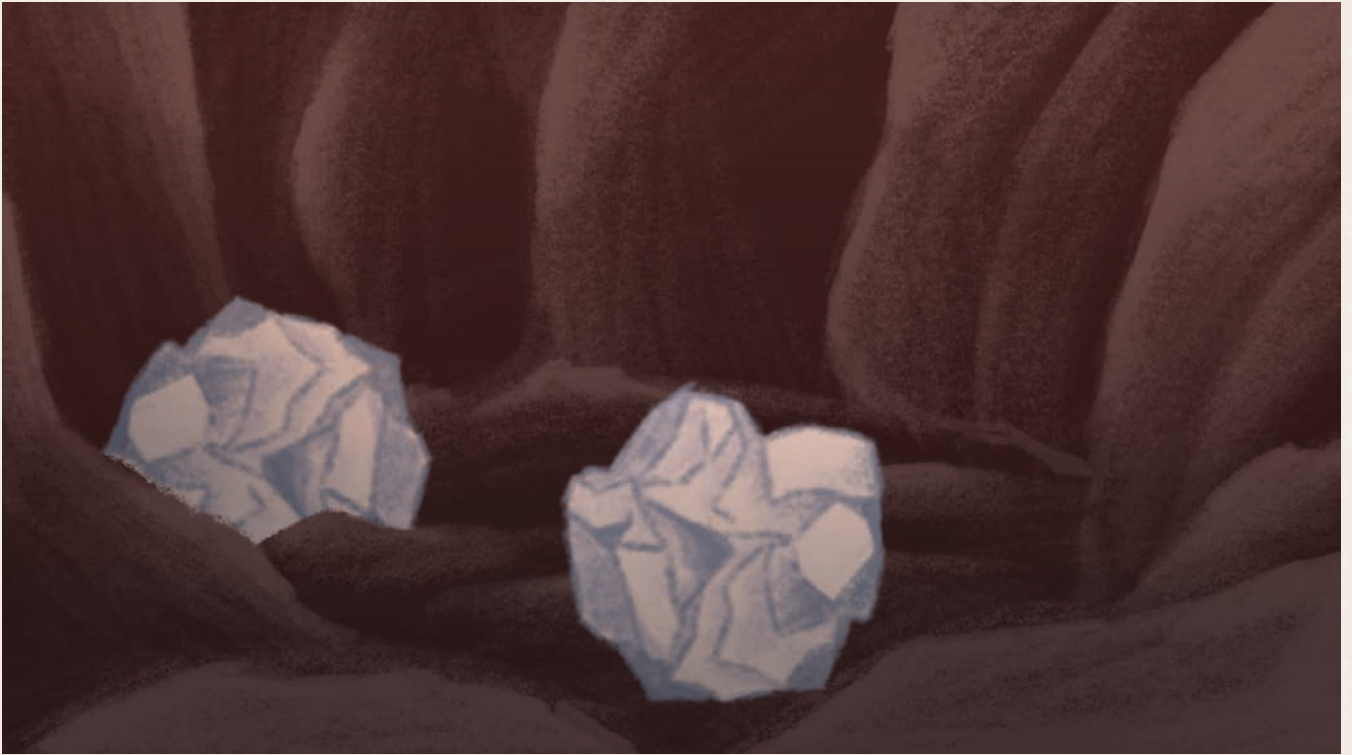
PROCESS

CURTA METRAGEM DE ANIMAÇÃO
2023

Process é uma curta-metragem de animação, com aproximadamente um minuto de duração. A trama gira em torno de um desenho inacabado, rejeitado por seu próprio autor. O protagonista, determinado a provar que ainda tem valor, embarca numa jornada para alcançar o seu criador. Com habilidade e persistência, ele enfrenta obstáculos ao longo do caminho, simbolizando

os desafios do processo criativo desta obra em si.

O espectador é convidado a refletir sobre o ato de criar e o valor de persistir na arte, transmitindo a mensagem inspiradora de que não devemos desistir de nossas criações, mas sim continuar e aperfeiçoar a nossa arte.



CAROLINA CARRUDO

HOUSE OF...

VÍDEO ILUSTRAÇÃO
2023

Vídeo criado a partir de um livro de tamanho A4, com folhas de gramagem semelhante à aguarela, contendo várias ilustrações digitais impressas e uma capa estilo pop-up feita à mão. A história gira em torno da personagem principal sem nome, que mostra o seu cotidiano dentro de sua casa. Dependendo da interpretação de

cada pessoa, a história pode retratar um esqueleto preso e solitário. O livro utiliza uma estética mais escura, combinada com um toque de leveza e humor nas ilustrações. A questão do humor está presente em *House of...* devido às contradições estéticas, mostrando certa ironia, como o esqueleto a fazer panquecas ou a dormir com vários peluches.



CLAÚDIA FARÓFIA

APIS MUNDUS

3 ILUSTRAÇÕES

50CMX50CM

2023

Este projeto procura realçar a importância vital das abelhas para a nossa existência. A nossa relação com a natureza é refletida através da escassez desta espécie nos nossos quintais e campos. Responsáveis pela polinização das plantas que nos alimentam, bem como a todas as outras espécies que coabitam no nosso habitat, as abe-

lhas desaparecem de forma alarmante ano após ano, quer seja devido ao uso de pesticidas, ou pela perda de habitats.

Este projeto artístico convida o observador a refletir sobre a extinção das abelhas e sobre o modo como espelham a saúde do nosso ecossistema casa, o Planeta Terra.



CLÁUDIA MARTINS

CORPO EM MOVIMENTO

3 PINTURAS A TINTA ACRÍLICA SOBRE TECIDO DE ALGODÃO

120X120CM

2023

Trabalho composto por três pinturas de grande escala que retratam o corpo humano em movimentos de dança. Cada pintura captura a memória do movimento e a fluidez do corpo, mostrando a sequência até à pose mais importante e a sequência subsequente.

Seja na dança, no movimento ou na memória, a intensidade desperta atenção e foco. Quanto mais intenso o momento, mais facilmente nos lembramos dele e se torna parte de nós. A quantidade de vezes que passamos

por uma experiência ou repetimos um movimento afeta a nossa capacidade de lembrar. Se analisarmos a memória a nível neurológico, a repetição consiste em ações repetidas e na formação de hábitos e mecanismos. Algo mais belo torna-se mais marcante, embora o contrário também seja verdadeiro. O mesmo se aplica à intensidade e gravidade, onde o que é intenso ou grave recebe mais foco. Questiono até que ponto a memória nos aprisiona ou nos liberta, pois somos moldados por essas memórias, para o bem e para o mal.



HELENA PEIXOTO

SAUDADE

LÃ E ACRÍLICO SOBRE TELA
80X80CM
2023

Saudade é um mergulho na natureza efêmera da existência humana e a saudade que ela deixa. Assim como o mar, tudo está sujeito ao fluxo e à impermanência. Pessoas entram e partem, momentos são vividos e, posteriormente, desvanecem na memória. Tudo está continuamente em mudança.

Saudade convida o observador a refletir sobre a impermanência e a natureza inconstante de tudo o que

nos envolve. Assim como o mar, somos afetados pelo fluxo da vida, experimentando encontros e despedidas, momentos que se dissipam no passado. Apesar do sentimento amargo que a saudade planta em nós, ela tem o poder de despertar o apreço por cada momento, cada encontro e cada lembrança que nos molda. É uma lembrança da transitoriedade da vida e uma oportunidade para encontrar conforto nessa realidade mutável.



HUGO LOPES

STRAY-E00

PINTURAS
180X80CM
2023

STRAY-E00 evoca o mundo do artista de forma violenta, crua e aleatória, com a ausência de tempo e espaço, através da desconstrução e manipulação do mesmo. Estas três peças são uma representação da rutu-

ra que é causada quando o artista traz o seu mundo para a realidade, criando uma representação física de um mundo resultante dessa rutura, perturbando todo o processo, imagem ou composição. Como suporte máximo, o ERRO.



INÊS FIGUEIRAS

SOLITUDE

VÍDEO ANIMAÇÃO

2023

Solitude retrata momentos de solidão sob uma perspectiva positiva, explorando a solidão voluntária que é comum a todos nós. A introspeção é algo necessário para a nossa evolução como seres humanos e para alcançarmos a nossa autoaceitação, embora esteja cada vez mais difícil nos dias de hoje. Vivemos cercados por imagens

e comentários provenientes das redes sociais, que chegam aos nossos olhos em questão de segundos e acabam por afetar a nossa autoestima e saúde mental, muitas vezes sem nos darmos conta. Por essas razões, é importante, mais do que nunca, reservarmos um tempo para descansar e fortalecer a nossa relação conosco mesmos.



INÊS VIEGAS

NIGHTMARE

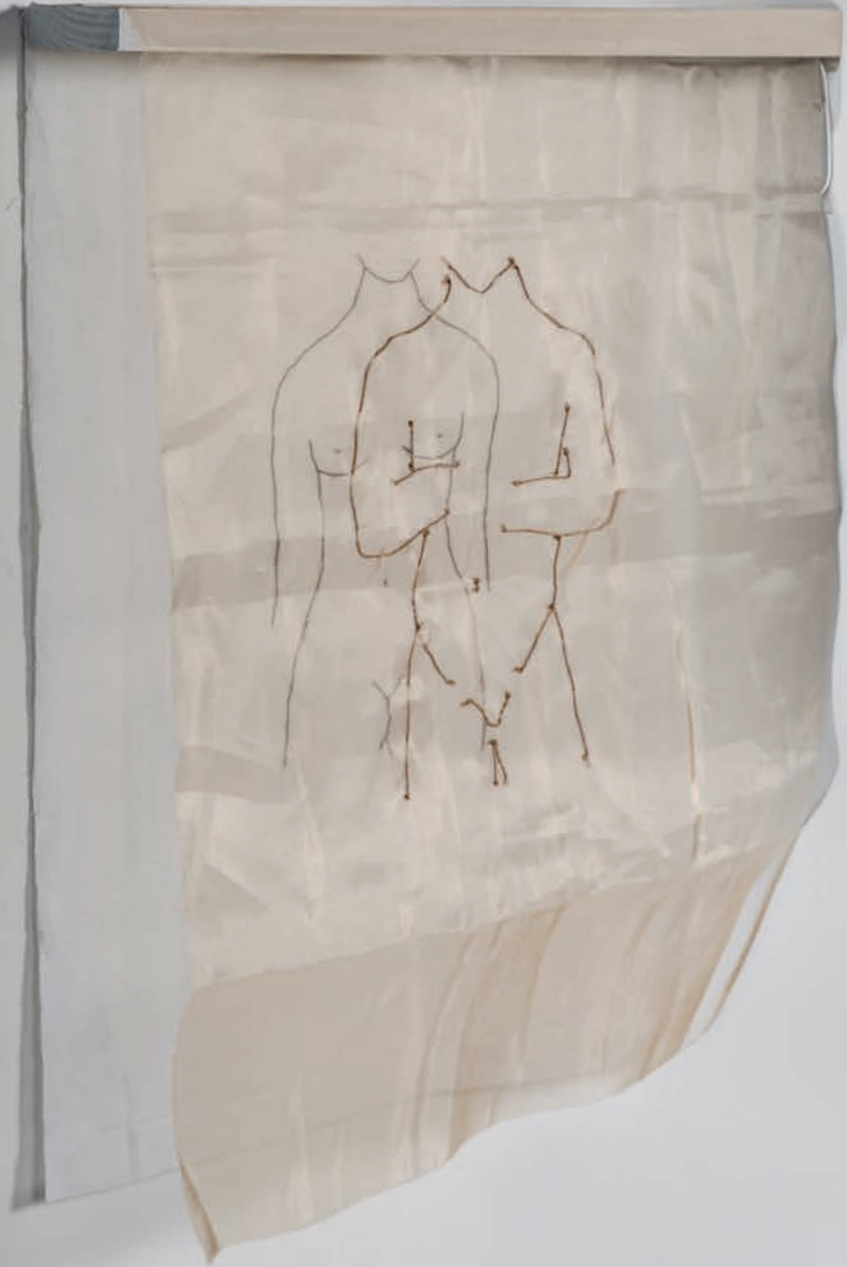
INSTALAÇÃO COM POEMA

57X42CM, NO CONJUNTO APROX. 230X57CM

2023

Nightmare partiu da ideia de ilustrar um poema de minha autoria, poema esse que aborda o seguinte tema: O medo que a protagonista tem em perder o ser amado. A forma eleita para ilustrar o poema é de bordado sobre tecido. Através de linhas costuradas é criada uma sequência de peças que

se vão desenrolando. A ausência da figura masculina no início do poema repete-se na omissão da sua linha na primeira peça da sequência. À medida que a figura feminina vai despertando, a linha da figura masculina vai se bordando.



JANA KUČEROVÁ

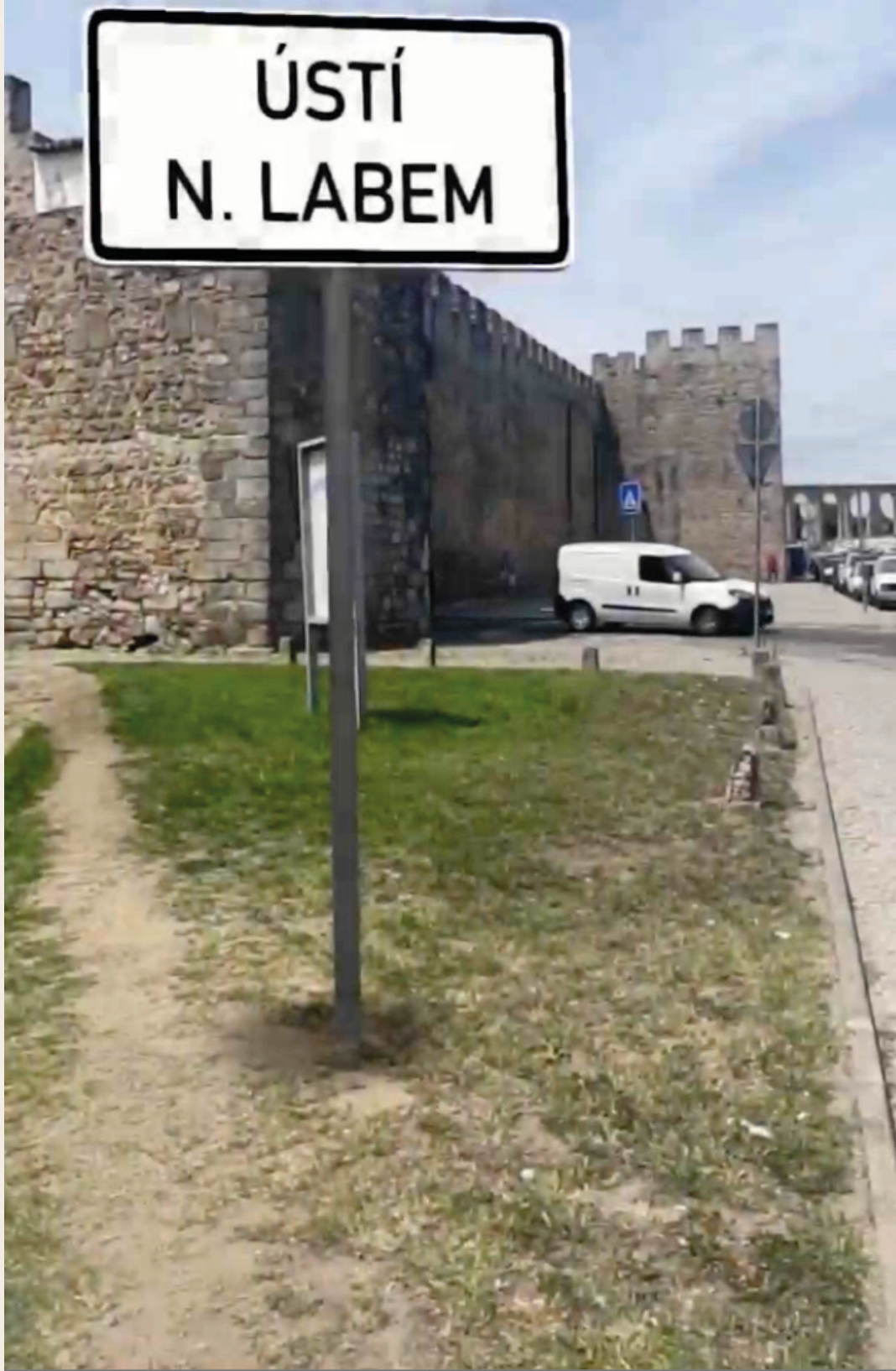
A BRIDGE FROM ÚSTÍ TO ÉVORA

VÍDEO
2023

Ústí nad Labem, uma cidade no norte da República Checa conhecida pelas suas ruas sujas e minorias raciais, e Évora, no centro de Portugal, considerada uma das cidades mais pitorescas do país. A justaposição dos locais arquitetónicos de Ústí nad Labem e Évora

realça os estilos contrastantes, as histórias e as nuances culturais dessas duas localidades distintas. Escolhi objetos arquitetónicos que são algo do quotidiano para os cidadãos locais explorarem a relação da arquitetura com um lugar e uma cultura específica.

ÚSTÍ
N. LABEM



JESSICA ATOL

DESIDERIUM

VERGUINHA, ARAME, FIOS DE PESCA E DIVERSAS CORDAS

20X200X55CM

2023

Desiderium, traduzido do latim como nostalgia, é uma instalação caracterizada por três palavras-chave: infância, nostalgia e passado. Este projeto surge da ideia de eternizar a minha terra natal, Setúbal, assim como as suas tradições e raízes. O objetivo principal é evocar uma nostalgia familiar no obser-

vador e levá-lo a sentir uma certa estranheza. A instalação é feita a partir de uma referência de um mapa de contorno que desenhei de forma abstrata, inspirado na minha vida. É uma proposta artística que envolveu uma investigação aprofundada em vários temas, como cartografia e mapas de contorno.



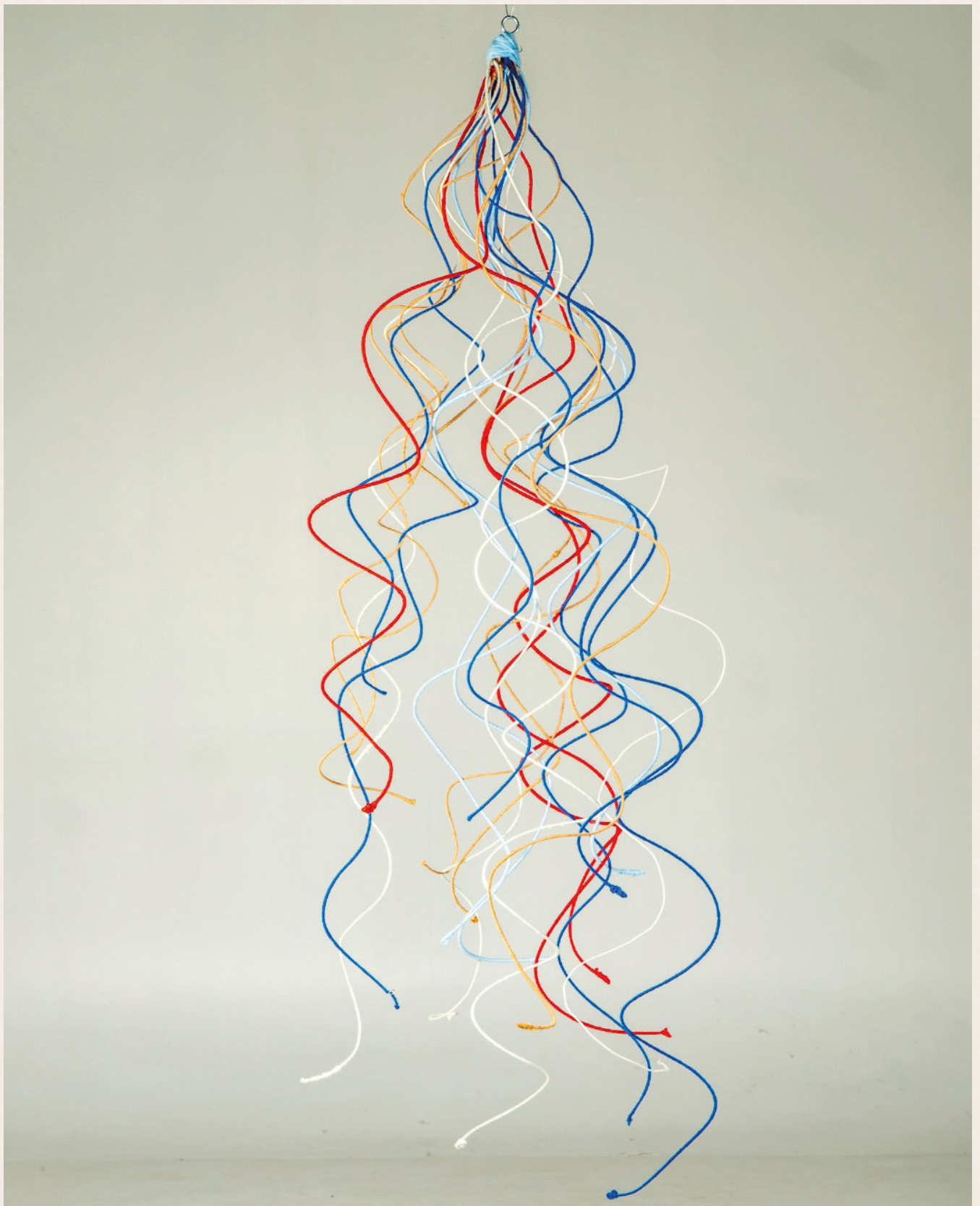
MADALENA CORREIA

CAOS

ARAME ENVOLVIDO EM LÃ
160CM DE ALTURA
2023

Caos convida os espetadores a conhecerem e embarcarem numa jornada emocional e reflexiva sobre a saúde mental. O tema da saúde mental tem estado muito presente na minha vida e, por esse motivo, desempenha um papel importante, especialmente devido à situação atual em que eu e muitos jovens nos encontramos, a terminar a licenciatura e com inúmeras possibilidades de caminhos diferentes a seguir, sem termos a certeza de que estamos a fazer as escolhas mais acertadas. *Caos*

consiste numa instalação criada com o objetivo de transmitir alguma agitação e desordem. Com a utilização de diversos materiais, é transmitida através da mistura de cores e formas, com o objetivo de revelar o caos presente na consciência de alguém que se encontra numa situação semelhante. Pretende oferecer uma perspetiva única e despertar um diálogo sobre a importância de cuidar da saúde mental e encontrar caminhos de autorreflexão.



MAFALDA GONÇALVES

PESADELO

FERRO, LÃ
50X172X140CM
2023

Pesadelo está integrado na temática dos sonhos, que tem sido explorada desde o semestre anterior, de que o projeto 'Cabeça nas nuvens' fez parte. Desde que me lembro, raramente passo uma noite sem sonhar. Enquanto no semestre passado foi realizada uma representação dos sonhos, neste é feita uma interpretação do que são os pesadelos. Sendo assim, é um trabalho oposto ao outro, complementando-se. A estrutura em metal, com a sua força e rigidez, permite alcançar

formas orgânicas e também proporciona altura e uma grandeza imponente no espaço em que a escultura se apresenta. A lã que reveste a estrutura dá uma sensação de falso conforto, pois o material disfarça a frieza do metal, mas ao mesmo tempo ajuda a transmitir o conceito de confusão, ao estar enleada em si mesma. As cores escuras enfatizam que os pesadelos são representados pela escuridão. Convida o espetador a explorar a mente humana e as profundezas do subconsciente.



MARGARIDA SOEIRO

MY ART AT YOUR FEET

INSTALAÇÃO PICTÓRICA, TÉCNICA MISTA SOBRE TELA,
150X80CM E 100X80CM

2023

A pintura *My Art at your Feet* é dividida em duas telas de tamanhos diferentes. Uma retrata uma paisagem europeia vista através de uma janela do chão ao teto, escondida por cortinas densas. A outra tela representa a ação principal da pintura, que se desenrola dentro de uma mansão e evoca uma característica estética de uma determinada época, como 1890-1910.

Na composição, a artista pretende interpretar uma história permeada por paixão, erotismo, sensações intensas e ciúmes. O seu objetivo é criar uma experiência visual única, em que a textura da tela modificada estabelece um diálogo com o tema e a composição pictórica, proporcionando uma imersão estética e conceitual mais profunda.



MARIANA BERNARDINO

S/TÍTULO

FOTOGRAFIAS
2023

Este trabalho aborda a sensível temática da fertilidade e infertilidade feminina, bem como as marcas deixadas no corpo devido a operações e outras intervenções médicas. As ações humanas têm mais impacto global, impacto esse que inclui a aceleração da perda de biodiversidade, modificação dos ecossistemas naturais, o aumento da concentração dos gases. Esta situação vem prejudicar a capacidade reprodutiva dos casais, segundo o estudo publicado na revista Occupational

& Environmental Medicine, em 2019. A instalação será constituída por um ambiente de consultório médico, com uma mesa central e uma cadeira para o espectador se sentar e interagir com os objetos, como ecografias, relatórios médicos e testes de gravidez negativos. Contará com um testemunho de uma mulher que passou por uma experiência dolorosa. O meu objetivo com esta instalação é criar um impacto emocional no espectador, provocando desconforto e inquietação para refletirem sobre este tema.



NATHÁLIA MELO

MAGNUS OPERA

ESCULTURAS E SOM
2023

Fruto de experimentais investigações em arte sonora, a Opera Magna evoca a transmutação da matéria bruta ao seu estado mais sutil, representada aqui através da metamorfose de instrumentos musicais recuperados do lixo: um clarinete e guitarra que, recombina-dos com diferentes elementos e mate-riais, amplificaram as suas possibilida-des formais em esculturas de híbridas ressonâncias, numa fusão zoomórfica entre instrumentos musicais e seres da

natureza. Cada escultura, com a sua personalidade distinta, representa dife-rentes fases da transmutação alquímica da matéria, conduzida pelo poder de elevação da música que eleva à har-monia das esferas. Um convite para permitir-se permear a ruidez do coti-diano, tocar e deixar-se tocar por essa experiência multissensorial, amplificando o poder de escuta e outros sentidos que nos sensibilize à interconexão entre arte, natureza e ser humano.



PEDRO LAVOURAS

PROJETO POMBO

INSTALAÇÃO COM UMA PINTURA (DOURADO SOBRE DESPREZADO, PINTURA A TINTA ACRÍLICA SOBRE MADEIRA E COLAGEM DE PAPEL DE JORNAL (168CM X 45CM) E ESCULTURA, FERRO (POMBO, 180X300X100CM)
2023

Este projeto tem como objetivo trazer à luz a beleza e a importância dos pombos nas cidades e no cotidiano dos seus cidadãos. Os visitantes serão imersos em um ambiente que mescla

a arte e uma figura muito menosprezada, convidando-os a repensar a sua percepção dessas aves comuns em nossas cidades.



RICARDO NUNES

MECÂNICA DA ALMA

ANIMAÇÃO
2023

Animação criada com o programa Blender. O objetivo desta história é estabelecer uma comparação entre o corpo humano e a realidade do indivíduo, representada pelo ambiente ao redor. Através da relação entre uma personagem sem cor e sem detalhes, representando um corpo vazio e sem personalidade, com o mundo ao seu redor, simbolizado por um deserto repleto de rodas dentadas de diferentes tamanhos e cores, procura-se expressar a realidade e os limites que nos são impostos. A personagem acorda num mundo desconhecido, confuso e perdido, sem

saber quem é e diante do desconhecido. Decidindo caminhar por esse campo de areia, procura respostas sobre a sua própria identidade e o seu potencial.

Entretanto, a criação da sua identidade não ocorre como esperado. Torna-se complexa demais para a realidade em que está presente, levando a personagem a rejeitar tudo o que via e acreditava. Assim como diz a frase “quem tudo quer, tudo perde”, a decisão do personagem desmorona toda a realidade em que ele se encontra.



RÚBEN FONTE

O FIM PODE SER O RECOMEÇO

RELEVO, MADEIRA RECICLADA

170X160X100CM

2023

Rúben é um recoletor nato que luta contra o desperdício e propõe aplicar na sua exposição o lema Reciclar e Reutilizar, demonstrando que o fim das coisas pode ser o surgimento de algo novo com uma beleza única. Resulta da recolha de materiais descartados e transformados numa proposta artística com as mais variadas funções

e tem como objetivo inspirar as pessoas a cuidar melhor do planeta e incentivar o grande potencial no uso de material reciclado. Pretende sensibilizar o público para a reciclagem, reutilização de materiais e que a utilidade de um objeto não se esgota podendo ser reaproveitado para a execução de um novo, com outra finalidade.



SARA MANUEL

OLHARES

INSTALAÇÃO DE TRÊS VÍDEOS EM ECRÃ TRIPARTIDO

DURAÇÃO: 3M30S

2023

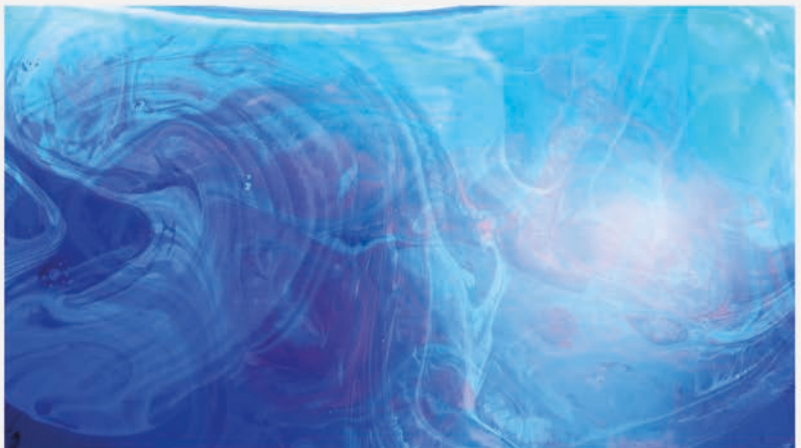
A nossa perceção pode ser limitada e distorcida pela nossa própria perspetiva. Ao ver as coisas também através dos olhos dos outros, expandimos a nossa perceção. Podemos enxergar a beleza em coisas que antes não

percebíamos e compreender melhor a complexidade do mundo que nos rodeia. Esta instalação de vídeo explora a beleza do movimento do corpo. Filmei pessoas em movimento, capturando a sua graça e fluidez. Também filmei imagens



de tinta a dissolver-se em água, folhas a esvoaçar e gotas de água a vibrar numa superfície, explorando como o movimento pode ser descoberto de formas inesperadas. Quando paramos para “ver com olhos de ver”, mesmo as coi-

sas banais, criamos uma conexão mais profunda com o mundo ao nosso redor e podemos encontrar beleza e significado em lugares e coisas inesperadas.



SARA MATOS

S/ TÍTULO

PEÇA TÊXTIL COM LÃ

80X78X0,8CM

2023

Com a realização deste projeto, pretendi representar a doença de Alzheimer, não só por ser um problema de saúde em franca expansão na atualidade, mas também por conviver de forma muito direta com uma pessoa com esta patologia, a minha avó. Decidi representar o cérebro por fases, desde o seu estado perfeito/saudável até ao aparecimento e desenvolvimento da doença, culminando no seu estado mais crítico. Optei por usar cores quentes para representar as fases mais iniciais e,

à medida que a doença surge e se desenvolve, cores como cinzas e castanhos. Tive como objetivo fazer um paralelismo entre a ausência de cor quente e a ausência de memória. Optei por representar os vários estados da doença com base no comprimento da linha/lã. Quando se trata de um estado mais inicial da doença/menor esperança de vida, a linha assume uma representação mais longa; à medida que a doença vai evoluindo, o comprimento começa a diminuir.



SCREEVANS

EONS

ILUSTRAÇÕES

90X30CM

2023

Em *Eons* procuro representar a fauna de diversos períodos da escala de tempo geológico da Terra em situações do seu quotidiano, focando-me nas eras do Mesozóico e Cenozóico. O Mesozóico, cujo nome significa “Vida Média”, iniciou-se há 252 milhões de anos e terminou há cerca de 66 milhões de anos atrás. Este período pode ser dividido em três períodos: o Triássico, o Jurássico e o Cretáceo, tendo a forma de vida dominante sido os dinossauros. O Cenozóico, “Vida Nova”,

começou após a extinção dos dinossauros e continua até à atualidade. Sendo conhecida como a “era dos mamíferos”, divide-se em três períodos: o Paleogeno, o Neogeno e o Quaternário (período no qual nos encontramos atualmente). O conhecimento destas eras permite-nos ter a consciência de que a espécie humana existe há apenas uma fração de tempo insignificante tendo em conta toda a diversidade e tempo de outras formas de vida diferentes que habitaram a Terra.



SHIROCLAX

CICADA-3033

BANDA DESENHADA
2023

Neste projeto, tenho como objetivo mostrar todo o processo de criação por trás desta banda desenhada de inspiração cyberpunk. A narrativa centra-se nas perspetivas de dois personagens num futuro distópico: um ligado

à parte mais afetada pela desigualdade social e pela evolução tecnológica, e outro pertencente à sociedade mais privilegiada, que revela a corrupção e a criminalidade subjacentes a essa realidade.



SOFIA23

ILHA

ACRÍLICO, LATAS DE SPRAY E PASTÉIS DE ÓLEO
2023

“Azuis e encarnados que misturo com prazer e angústia. Agudos e graves, retilíneos. Faço uma salada. Ervas daninhas crescem em mim como pêlos púbicos. Será que sou uma árvore? De braços ao alto, rendo-me por descontentamento. Os cães mordem-me os calcanhares e arrancam-me as raízes. De que vale um vale? O dinheiro é o mais reles pão. O imaginário é uma fábula. Os pássaros não sonham que

sabem voar. Se não cabes numa casa, fecha os olhos. Compra um armazém. Planta árvores de fruto. Procura. Esmiúça a incerteza de encontrar a imagem na retina. Apazigua o olhar líquido, na esperança de chegar. Há que pintar, há tanto a pintar. Bora, vou de vento. Se chover, desboto.”

Adaptação literária de Demo, 2’20”, vídeo, Sofia Silva, 2022.



SOFIA LIU

ÁRVORE DOS DESEJOS

ARAME 1 E 2MM, FIOS DE PESCA, GUARDA-CHUVA, MDF, PLACA DE POLIESTIRENO, RESINA CRISTAL, VIDRO TEMPERADO, TINTA VITRAL, TINTA DE ÁLCOOL, BORLAS DE SEDA VERMELHAS, PÉROLAS, (APROXIMADAMENTE) 160X200 CM
2023

Árvore dos Desejos - Durante o Festival da Mitologia Chinesa, temos a oportunidade de escrever os nossos desejos em fitas e pendurá-los nas árvores, compartilhando os nossos desejos de forma simbólica. A *Árvore dos Desejos* é uma instalação única onde utilizo placas de diferentes materiais, como

MDF e acrílico, para dar vida a este ritual. Neste projeto, procuramos quebrar barreiras entre diferentes grupos dentro da comunidade, promovendo a expressão de diversas perspectivas e incentivando a criatividade por meio das nossas interações.



幸福快乐
事业有成

百年好合

白头偕老
执子之手



相亲相爱

好

好

好

好

VERÓNICA GARCIA DOS ANJOS

MÃOS QUE TECEM MEMÓRIAS

INSTALAÇÃO COM PINTURAS A ACRÍLICO E CROCHÊ

170X230CM

2023

Instalação evocadora das minhas memórias de infância. A estrutura da instalação é composta por dois elementos visuais distintos.

Primeiramente, um conjunto de quadros que representa as mãos dos meus entes queridos, destacando o elemento tátil e afetivo que quero enfatizar neste

trabalho. Essas imagens representam simbolicamente a importância dessas mãos na minha memória. Em segundo lugar, criei um manto de crochê que envolve os quadros, adicionando uma dimensão palpável e transmitindo uma sensação de conforto ao trabalho.



AMANHÃ

Exposição realizada na Cisterna do Colégio do Espírito Santo, Palácio D. Manuel e Feira de S. João em Évora em Junho de 2023.

Supervisão das obras e coordenação geral das exposições a cargo dos docentes de Projetos de Artes Plásticas e Multimédia I da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia da UÉ:

	André Sier Filipe Rocha da Silva Paula Reais Pinto Vitor Gomes
APOIO CURATORIAL	Duarte Alho
APOIO TÉCNICO	Miguel Duarte Gonçalves Sílvio Lopes Vanda Sim Sim
APOIO ADMINISTRATIVO	Ângela Branquinho Rosalina Ramos
SUPERVISÃO	Manuel Catita
INTERLOCUTORAS POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA	Margarida Branco (Divisão de Cultura e Património) Maria Luísa Policarpo (Divisão da Juventude e Desporto)
MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO	Beatriz Nunes

CATÁLOGO

COORDENAÇÃO	Filipe Rocha da Silva
EDIÇÃO	Beatriz Nunes
DESIGN	Beatriz Nunes
TEXTOS	Ana Nolasco
FOTOGRAFIA	Miguel Gonçalves e artistas

